

UP APRESENTA

"SEAS"

Sinopse original de  
Rafael Oliveira

Escrito por  
Rafael Oliveira

Episódio 5 - "Fuga"

© 2016, Unbroken Productions.  
Todos os direitos reservados.

**TEASER**

FADE IN:

1       **INT. ESCADARIA - DIA:**

Par de sapatos masculinos sobem, ligeiros, os degraus de uma escadaria. Chega ao fim da escada, adentra um

CORREDOR

Vai até uma porta. SOM DE CAMPAINHA.

2       **INT. APARTAMENTO - DIA:**

A vista da cidade de São Paulo é enquadrada por uma janela, grande. Eis que surge Flávio. Está em um apartamento amplo, sem mobília, piso e paredes claros.

FLÁVIO

Eu tenho certeza de que se trata de um ótimo negócio.

Ele vira-se e observa um SENHOR (terno e gravata, mala em mãos, expressão séria).

SENHOR

Tal como este, não vai encontrar, sem dúvidas. Quer dizer, não nesse preço.

Flávio cata o celular do bolso e disca alguns números.

FLÁVIO

Eu vou falar com o interessado.

SENHOR

Fique à vontade.

FLÁVIO

(ao tel.)

Encontrei o perfeito e o negócio está praticamente fechado. (pausa)  
O preço está ótimo, senhor. Acho que não achamos melhor... (pausa)  
Excelente!

Flávio desliga o telefone e vai até o SENHOR.

(CONTINUA)

FLÁVIO  
Vamos fechar negócio.

O senhor retribui com um sorriso.

CORTE DESCONTÍNUO.

As mãos do senhor entregam meia dúzia de papéis a Flávio.

FLÁVIO (cont.)  
Perfeito.

Por último, um molho de chaves também é entregue.

SENHOR  
Eu espero que façam bom proveito  
desse apartamento.

FLÁVIO  
Nós faremos, tenha certeza disso.

O senhor dá as costas e sai, carregando sua mala. Bate à porta. Flávio vai até a vista e observa a panorâmica. SAI, repentino.

3 **INT. EMPIRE - CABINE DE BÚLGARO - DIA:**

Búlgaro sentado na cama, falando ao telefone.

BÚLGARO  
(ao tel.)  
Ótima notícia, Flávio. Isso será  
útil em breve. Muito em breve.

Búlgaro levanta-se e vai até uma mesa, onde há um pequeno banquete de café da manhã. Despeja café na xícara quando, de repente, alguém bate à porta. Búlgaro vai até ela e abre-a. Trata-se da SECRETÁRIA.

SECRETÁRIA  
Bom dia, senhor capitão, só para  
lembra-lo de que chegaremos, em  
trinta minutos, ao porto de Santos.

BÚLGARO  
Ótimo. Obrigado, Janaína.

Ela sorri e ele fecha a porta. Escora-se nela. Vai à xícara e toma um gole dela.

(CONTINUA)

BÚLGARO (cont.)  
Está chegando a hora de acabar  
tudo... Tudo...

CLOSE nele.

FLASHBACK - Regina ameaça Búlgaro com uma arma.

FIM DO FLASHBACK.

Búlgaro começa a rir.

FLASHBACK 2 - Orlando pula da proa.

FIM DO FLASHBACK.

Ele ri mais ainda.

FLASHBACK 3 - Búlgaro sorri para a enfermeira.

FIM DO FLASHBACK.

Búlgaro joga a xícara no chão. Ela rola, despejando café.

FLASHBACK 4 - Búlgaro encara Flávio.

FIM DO FLASHBACK.

BÚLGARO (cont.)  
Eu vou morrer. Hoje.

Ele aproxima-se de seu quadro, à frente de um navio gigante,  
e atira-o ao chão.

CORTE DESCONTÍNUO.

Ambiente parcialmente danificado. Búlgaro sentado em sua  
cadeira, sério.

O telefone começa a tocar. Ele atende.

BÚLGARO (cont.)  
E então? (pausa) Ótimo. Mantenha-as  
sob controle. Eu estou chegando.

SUPER CLOSE DE BÚLGARO.

CORTA RÁPIDO PARA:

4 **INT. CORREDOR - INDT:**

CÂMERA percorre o estreito lugar, de luzes piscando e pacatez absoluta.

OUVIMOS berros femininos, altos. Eis que, então, em um movimento brusco, a CÂMERA vaza pela parede, chegando a uma SALA.

Quem berra é Lívia e Kênia, desesperadas, amarradas numa cadeira e iluminadas por uma luz amarela, que pisca a todo tempo.

ZOOM delas, até que a CÂMERA gira e revela, encarando-as, um HOMEM alto, careca, 30 e poucos anos, com parte da pele da face descamada e um machado em mãos.

FADE OUT.

**FIM DO TEASER**

**ATO I**

FADE IN:

5 **EXT. FÁBRICA ABANDONADA - DIA:**

Lugar cercado de vegetação alta, janelas quebradas, em completo abandono.

6 **INT. FÁBRICA ABANDONADA - SALA - DIA:**

Lívia e Kênia encaram o HOMEM da cena anterior.

LÍVIA  
Quem é você? (berra) Me fala!!!  
Quem é você?

HOMEM  
Ninguém.

KÊNIA  
Tira a gente daqui. Eu te imploro!  
Tira a gente daqui!

O homem ri.

HOMEM  
A pessoa que quer vocês vai chegar só amanhã. Enquanto isso, tenho ordens pra cuidar de vocês.

(CONTINUA)

LÍVIA

De quem você tá falando? (alto) De quem você tá falando? Me responde!!! Você não pode deixar a gente aqui. Quem tá vindo? Em?

HOMEM

Vocês só vão saber amanhã.

Lívia começa a chorar. O homem abre a porta e SAI. Lívia faz força com a corda, tentando se soltar, mas é inútil.

KÊNIA

Calma, Lívia. Você precisa ficar calma.

LÍVIA

Calma, Kênia?! Como você me pede calma? A gente saiu do navio, a gente tava livre, de frente pra Regina, pro Mauro, de frente pra uma vida nova!!! E o Búlgaro pega a gente de novo/

KÊNIA

Pera aí, como assim? O Búlgaro?

LÍVIA

É óbvio, Kênia. Se não for ele, quem mais vai ser? O Búlgaro descobriu a gente. Não tem mais saída. A gente tá ferrada!

KÊNIA

Não é possível, Lívia. A gente escapou em segredo. Ninguém viu a gente. É impossível, o Búlgaro não sabe onde a gente tá!

LÍVIA

Pode ser. Mas eu não sei o que o Búlgaro sabe ou não, Kênia; o que eu sei é que isso aqui não me cheira nada bem.

7

**EXT. PRAÇA - DIA:**

POV DE ALGUÉM - olha pra todos os lados de uma praça, com bancos, árvores, mas pouco movimento. O local é em frente à Igreja do episódio anterior.

VOLTA À CENA.

(CONTINUA)

É Regina, lágrimas nos olhos, olhando pros lados.

REGINA  
(chorosa)  
Cadê você, Lívia? Cadê você?

Mãos masculinas pairam em seu ombro e ela vira-se, assustada, dando de cara com Mauro. Abraça-o, então.

REGINA  
Não é possível, Mauro. Depois de tudo... Depois de tudo que nós fizemos... A Lívia, a Kênia...

MAURO  
Calma, Regina. Não vai adiantar ficar aqui, no meio da praça, olhando pro nada. A gente vai voltar pro Rio e vamos recomeçar a nossa vida.

Ela larga-o.

REGINA  
Recomeçar? Como assim, recomeçar? Você tá louco? Pirou? Eu vou atrás da Lívia e da Kênia. Eu estou com elas nessa. A gente tá juntas, Mauro, e eu não vou pra minha casa, sorridente, como se estivesse tudo bem/

MAURO  
(exaltado)  
E qual a sua ideia genial? Abrir o mapa e ir pro primeiro lugar que você ver? (pausa) A gente não sabe quem são aqueles homens, pra onde eles levaram a Lívia e a Kênia... A gente não sabe de nada, Regina!

REGINA  
A gente não sabe quem são eles? Como assim, Mauro? Eles são da companhia! Eles querem Lívia e Kênia de volta! É simples: eles estão à mando de Búlgaro. Ou do Orlando, ou seja lá qual crápula esteja por trás disso.

MAURO  
Não adianta você ficar assim, Regina. A gente pode, sim, agir,  
(MAIS)

(CONTINUA)

MAURO (cont.)  
mas só se tivermos alguma pista. Se não, o melhor a fazer é ficar longe daqui, longe de qualquer coisa que nos remeta a esse navio, ou os próximos a serem sequestrados seremos nós. Nós, Regina!

Regina olha pros lados. Caio e Lianna vêm andando, apressados.

REGINA  
E aí, o que conseguiram?

Caio entrega uma foto para Regina.

CAIO  
O dono daquele bar (aponta um bar, próximo à Igreja), ele autorizou a gente a ver as câmeras e...

REGINA  
(completa)  
E essa é a placa do carro.

CLOSE na foto: a cidade da placa é SANTOS.

REGINA (cont.)  
(O.S.)  
Nós vamos pra Santos. A gente vai salvar essas meninas.

MAURO  
(O.S.)  
Pra Santos?

CAIO  
Pode ser perigoso, Regina. Existem muitas pessoas da SEAS que estão atrás de nós. Nós fugimos de um navio... Um navio com um sistema horrível... Com um sistema do qual conhecemos, do qual vivemos!

REGINA  
Nada pode ser mais alarmante e perigoso do que ir pra casa, Caio, e colocar minha cabeça no travesseiro, dormir e aceitar que tá tudo bem, quando, na real, não está!

MAURO

E você pretende fazer o que em Santos, em, Regina?

REGINA

Simples, Mauro. Fazer aquilo que todos nós sonhamos desde de que conseguimos sair daquele navio: acionar a polícia. Uma operação em segredo. (pausa) Acabar, de uma vez por todas, com essa história maldita.

CLOSE geral.

8 **EXT. MANSÃO DA FACÇÃO - JARDIM - DIA:**

Uma bola de golfe está posicionada. Enfim, recebe uma forte tacada.

CÂMERA ABRE e revela-nos Clark, de óculos escuros e roupa despojada.

Ao longe, um HOMEM levanta uma bandeira verde.

Clark sorri e joga o taco no chão.

9 **EXT. MANSÃO DA FACÇÃO - PISCINA - DIA:**

Clark toma whisky e lê um jornal, agora em baixo de um guarda-sol, sentado numa espreguiçadeira.

ORLANDO

(O.S.)

A velha foi salva, senhor.

CLARK

Ótimo.

Orlando aproxima-se por trás e senta-se numa cadeira ao lado de Clark, com um cigarro na boca.

CLARK (cont.)

É sempre bom manter os contatos, não acha, Orlando?

ORLANDO

Com certeza, senhor. Um telefone e várias coisas se resolvem. (ri)  
Tudo bem que, nada é de graça. Tudo muito bem pago.

(CONTINUA)

CLARK

Cair no prejuízo não é um bom indicativo. Você está certo de que, salvando a mãe dessa mulher, teremos ela ao nosso lado?

ORLANDO

Eu vou fazer de tudo para que dê certo, senhor.

CLARK

Eu espero que sim. (pausa) Mas... Você não me falou sobre o atirador. Pra quem trabalhava?

CORTA PARA FLASHBACK:

10

**EXT. TELHADO DE UM PRÉDIO - NOITE:**

Através da janela, vamos Tonica com seus afazeres, dentro da cozinha de casa.

Eis que surge na tela um HOMEM, todo de preto, apontando uma arma grande.

POV DA MIRA - A cabeça de Tonica está na mira.

VOLTA À CENA.

Eis, então, que um HOMEM (negro, barbudo, 30 e poucos anos) surge atrás, apontando uma arma para o atirador (branco, roupas pretas, boné, jovem). Tensão.

O homem dispara contra o joelho do atirador, que dá um berro de dor e cai de cara no chão. O homem aproxima-se dele, com o celular no ouvido.

HOMEM

Eu to com ele na minha frente.  
(pausa) Certo. (para o atirador)  
Pra quem você trabalha?

O atirador não responde.

HOMEM (cont.)

Senhor/ (pausa) Certo.

Ele desliga o telefone.

ATIRADOR

Me mata logo! Acaba com isso, cara!

(CONTINUA)

HOMEM

Eu recebi ordens pra descobrir pra quem você trabalha e eu não vou sair daqui/

ATIRADOR

(geme/berra)

Isso não vai acontecer!

HOMEM

Nem que você fique tetraplégico, você vai me dizer, seu merda!!!  
(pausa/alto) Eu quero saber! Pra quem você trabalha?

ATIRADOR

Me mata!!!

HOMEM

Eu sinto muito pelo seu outro joelho, mas você implorou por isso!

Ele mira o joelho do atirador e prepara-se para atirar mais uma vez.

FIM DO FLASHBACK.

VOLTA À CENA.

CLARK

E então? Pra quem o atirador trabalha? Quem da companhia está por trás dele?

ORLANDO

O capitão. Búlgaro.

Orlando amassa o cigarro num cinzeiro, próximo.

CLARK

É ótimo que seja Búlgaro. (pausa) É impressionante como as cartas chegam até a mim, sem que eu mova uma palha! É quando percebo que as jogadas estão sendo melhores do que podiam ser. (sorri/encara-o) Parece que eu já tenho minha próxima jogada, Orlando.

CLOSE no jornal que Clark tem em mãos: "EMPIRE ATRACA HOJE, EM SANTOS".

(CONTINUA)

CLARK (cont.)

Vamos até Santos buscar nossa arma contra a companhia. (pausa) Eu quero todas do nosso lado. (tempo) Lívia, Regina, Kênia e Lianna. Cada uma lutando contra o SEAS, como elas mesmas sempre sonharam.

11 **INT. RODOVIÁRIA - DIA:**

Regina, Mauro, Caio e Lianna caminham, separados um dos outros. Entroolham-se, em alguns momentos, enquanto driblam as várias pessoas no lugar.

CORTE DESCONTÍNUO.

Chegam, enfim, em uma

PLATAFORMA.

Um ônibus estacionado. O motorista recebe os bilhetes dos passageiros, que adentram o veículo.

Regina aproxima-se. Depois, vai Caio; Lianna e Mauro, como se não se conhecessem. O motorista, enfim, ENTRA no veículo. A porta fecha-se.

Da janela, sentada ao lado de Mauro, Regina olha lá pra fora.

SUPER CLOSE na placa: "De SERRINHA / com destino a SANTOS".

PLANO GERAL. O ônibus vai saindo do lugar.

12 **EXT. EMPIRE - DIA:**

Os PASSAGEIROS divertem-se, descontraídos, meio as atrações da área externa, comandada por vários ANIMADORES.

CLOSE num autofalante.

VOZ

(V.O.)

Atenção, passageiros, a nossa viagem está chegando ao fim. Recomendamos a todos que estejam prontos para o desembarque, em uma hora.

13 **INT. EMPIRE - CABINE DE BÚLGARO - DIA:**

As mãos de Búlgaro puxam o zíper e fecham, finalmente, a mala.

Búlgaro está de pé, dentro de um terno. Ao lado da mala, está seu quepe. Ele pega o objeto e fita-o por alguns segundos.

FLASHBACK PARA:

14 **INT. PRÉDIO SEAS - SALA DE REUNIÕES - DIA (ANOS ANTES):**

Uma mesa redonda. Búlgaro e seis outros HOMENS (todos em trajes formais) discutem alguma coisa, FORA DE ÁUDIO. Uma cadeira está vaga.

Eis que Clark abre a porta e ENTRA. ABRE áudio.

CLARK

Desculpem meu atraso. Um trânsito infernal, nessa cidade, como sempre.

Clark senta-se.

BÚLGARO

Nós já começamos a discussão do projeto, investidor Clark.

CLARK

E o que eu perdi?

Búlgaro pega um controle, sobre a mesa, e aponta para a parede. Um projetor lança um pequeno texto, cujo título é: "SEXO EM ALTO MAR".

BÚLGARO

Um novo negócio. Um negócio que depende de todos vocês.

Clark vira-se para ele.

CLARK

"Sexo em alto mar". (ri) Do que se trata?

HOMEM

De um investimento da companhia, Clark. A SEAS está disposta, dentro do maior navio do mundo, criar um esquema de prostituição.

(CONTINUA)

BÚLGARO

Não seja tão frio, Régis. (pausa)  
Não se trata de um esquema de  
prostituição. É um prazer a mais  
para nossos passageiros.

CLARK

Investimentos... (pausa) Você sabe  
que a SEAS está devendo pra cada um  
de nós, não sabe, capitão?

BÚLGARO

O Empire será comandado por mim,  
Clark. Eu sinto muito, mas eu sou  
apenas um contratado da companhia.  
Eu sou pago para negociar todas as  
atrapalhos do meu navio e essa é a  
proposta. Talvez, com ela, o lucro  
chegue rápido e essas... E essas  
dívidas sejam erradicadas,  
finalmente, mas/

CLARK

(corta-o)

Qual é a garantia de que, com mais  
investimentos, não seremos passados  
pra trás? Vocês devem a cada de um  
de nós, que injetamos grana nos  
navios!

HOMEM 2

É uma ótima proposta, Clark. Você,  
como líder dos investidores,  
deveria nos ouvir. É a chance de  
termos a dívida paga: um esquema  
como esse gera lucros absurdos!

CLARK

Uma proposta como essa exigiria  
segurança, exigiria muita gente  
calada, consentida, ou vocês  
acreditam que manter um esquema de  
exploração deva ser fácil?

BÚLGARO

É claro que não. Por isso  
investimentos. (pausa) A cima de  
tudo, queremos lucrar. Tripulantes  
em alto mar não podem rejeitar  
serviço: esse será só mais um. E,  
caso deem problemas, é bem simples,  
teremos a família, os bens, tudo,  
de cada um deles, como garantia.

(MAIS)

(CONTINUA)

BÚLGARO (cont.)  
(apoia os braços na mesa) A única maneira de os investimentos valerem a pena e a companhia sair lucrando, é com esse projeto, Clark.

CLARK  
E quem o criou, está disposto a vendê-lo?

Búlgaro mete a mão dentro do bolso do paletó e retira uma foto.

BÚLGARO  
Quem o criou está disposto a doá-lo à SEAS.

Por fim, ele abre a foto e põe-na sobre a mesa. CLOSE na foto: Orlando.

BÚLGARO (cont.)  
Orlando, um velho amigo meu.

CLOSE em Clark; nos demais; enfim, em Búlgaro.

BÚLGARO (cont.)  
E então, podemos fazer a votação?

FIM DO FLASHBACK.

FADE OUT.

**FIM DO ATO I**

**ATO II**

FADE IN:

15 **INT. EMPIRE - TEATRO - TARDE:**

O teatro lotado. As luzes apagam-se. Uma luz surge no meio do palco. Búlgaro entra, dentro de um terno.

BÚLGARO  
Gostaria de saudar a todos os que passaram dias maravilhosos, embarcados no Empire, o maior navio do mundo!

Muitas palmas.

(CONTINUA)

## BÚLGARO (cont.)

Certamente, esta viagem ficará marcada em toda a história da companhia SEAS e do navio Empire, construído com muito esmero e com muita valia. Esse navio é fruto de um projeto coletivo, um projeto dignamente brasileiro e nós nos orgulhamos disso. Por isso, trazer o Empire ao Brasil, com uma rota nova, viajar por pontos importantes da América do Sul e levar destaque para um país tão belo como o nosso, foi algo extremamente importante para a companhia. (pausa) Obrigado. Obrigado pelas palmas, pela presença de vocês e por cada um que se deliciou com as acomodações e com as atrações que só o Empire pode oferecer. (pausa) Desde já, agradecemos pela confiança em nossas estruturas e desejamos um bom desembarque a todos. (pausa) Acima de tudo, viagem sempre; viagem conosco. SEAS: a companhia de cruzeiros presente em todo o mundo!

A luz do palco apaga-se e a do teatro acende, mas Búlgaro não está mais lá. Todos os passageiros levantam-se, com palmas e assovios.

16 **EXT. EMPIRE - TARDE:**

O navio encaminha-se para o porto de Santos, à vista. Buzina.

17 **EXT. EMPIRE - TEATRO - BASTIDORES - TARDE:**

Búlgaro caminha pelo corredor, extremamente sério. Passos de sapatos femininos aproximam-se por trás e Búlgaro para. Vira-se. Dá de cara com a enfermeira do episódio anterior. Ela retira uma pequena cápsula de dentro do jaleco e entrega ao capitão.

ENFERMEIRA

Exatamente como/

BÚLGARO

(corta-a)

Obrigado.

Ele aproxima-se da boca dela e dá um selinho. SAI, andando.  
A mulher leva uma das mãos à boca e fica ali, paralisada.

18 **EXT. RODOVIA - TARDE:**

O ônibus com destino a SANTOS passa, erguendo as folhas do asfalto.

19 **INT. ÔNIBUS - TARDE:**

Regina cochila, deitada no ombro de Mauro, que observa a vista, sério. Lianna está mais atrás, ao lado de Caio.

LIANNA

Tanta cosa aconteceu de ontem para hoje...

CAIO

Ainda bem que deu tudo certo. Eu não me perdoaria se... Se Búlgaro tivesse ficado com Mauro e Regina.

LIANNA

Usted hiciste su mejor!

CAIO

Será mesmo?

LIANNA

Por que diz isso?

CAIO

A Lívia, Lianna. A Lívia não olha pra mim.

LIANNA

(sorri)

Gosta mesmo dela?

CAIO

Eu sou completamente apaixonado pela Lívia.

LIANNA

Livia siempre ha estado muy preocupada con nosotros, con su familia, la vida que tenía, que ella tendrá ahora... tudo muy confuso para ella, Caio. Creo que no tenía tiempo para comprender usted. Entiende?

(CONTINUA)

CAIO

Pode ser, Lianna, mas eu... Eu não vou aguentar me separar dela. E eu só estou aqui, agora, indo pra qualquer lugar, porque eu quero a Livia e eu vou procura-la até onde/

LIANNA

Espere! Espere! Caio, no...

CAIO

O quê?

LIANNA

No, no es así! Ese es tu erro, Caio. Livia quiere a alguien para lutar com ella en momentos como éste, que estamos viviendo. No para, simplemente, casarse, tener hijos y la vida que todos tiene. Yo conheço Livia, Caio, y sei que ella siente algo por ti, mas/

CAIO

Mas o quê, Lianna?

LIANNA

Usted tiene que entender que Livia no es cualquier mujer; que no tiene sueños, sueños con un castillo de princesas. (pausa) Livia es humana e quiere alguien que es también.

CLOSE em Caio.

20 **EXT. FÁBRICA ABANDONADA - TARDE:**

Um carro preto estaciona em frente à porta de entrada, onde dois HOMENS altos fazem a segurança. Flávio sai do veículo e ENTRA.

21 **INT. FÁBRICA ABANDONADA - SALA - TARDE:**

Livia e Kênia gritam por "socorro" e choram.

LÍVIA

(grita)

Eu to com fome!!!

(CONTINUA)

KÊNIA

Tira a gente daqui, seus monstros!!!

LÍVIA

Não vai adiantar, Kênia. Parece que não tem ninguém aqui.

Kênia se mexe na cadeira.

KÊNIA

A gente tem que sair daqui. Tem que ter um jeito de sair daqui Lívია.

LÍVIA

Não. (pausa) Não tem, Kênia!

KÊNIA

Eles vão matar a gente, Lívია! Eles vão matar a gente. Não é possível, o que mais eles iriam querer de nós?

LÍVIA

Não. Eles não vão matar a gente. Eles já teriam feito isso. (pausa) Eles estão mantendo a gente aqui por algum motivo. Por algum motivo que eu não sei qual, Kênia.

KÊNIA

A pessoa que quer vocês só chega amanhã, não foi isso? Não foi isso que aquele monstro falou?

LÍVIA

Búlgaro?

KÊNIA

Orlando?

22

**INT. FÁBRICA ABANDONADA - SALA DE CÂMERAS - TARDE:**

ABRE em dois monitores, exibindo imagens de Kênia e Lívία, amarradas, no meio da sala.

CÂMERA ABRE até revelar Flávio, ao lado do homem da cena 6.

FLÁVIO

Pode entregar comida pra elas, Dil.

(CONTINUA)

DIL  
Tem certeza? Elas aguentam/

FLÁVIO  
(corta-o)  
Dá a comida e ponto. O chefe quer  
as meninas sadias, prontas pra todo  
tipo de pergunta.

DIL  
Sim, senhor.

Flávio bate no pescoço de Dil e ri.

FLÁVIO  
Eu sabia que você seria o mesmo  
homem eficiente das outras épocas.

DIL  
Eu prefiro não me lembrar de outra  
época, Flávio.

FLÁVIO  
Você sempre soube reconhecer suas  
dívidas. Isso é uma nobreza sem  
tamanho.

Flávio ri e encara o monitor.

FLÁVIO (cont.)  
Trate as meninas bem e receberá uma  
ótima recompensa por isso. (olha-o)  
Estamos combinados?

DIL  
Eu estou às ordens, Flávio.

FLÁVIO  
Ótimo.

Flávio vira-se, em direção à saída.

DIL  
Só mais uma pergunta, Flávio.

Flávio vira-se para Dil, sorridente.

DIL (cont.)  
Por que você mudou tanto?

Flávio aproxima-se dele.

FLÁVIO

Apenas faça seu trabalho, meu amigo. Apenas isso. (pausa) Eu farei de tudo para que o chefe goste tanto de você quanto eu. Eu prometo.

Flávio vira-se e SAI. CLOSE em Dil.

23

**INT. FÁBRICA ABANDONADA - SALA - TARDE:**

Lívia e Kênia de cabeça baixa, tristes. Dil abre a porta e ENTRA com uma bandeja, com dois sanduíches embalados.

LÍVIA

Cadê o homem? Cadê o homem que você disse que queria nos ver?

KÊNIA

(alto)

Fala!!!

Dil afrouxa as cordas das mãos de Kênia e Lívia.

LÍVIA

Eu não quero comida!!!

DIL

Então não coma.

KÊNIA

O quê?

Ele joga um sanduíche no colo de Lívia e outro, no de Kênia.

LÍVIA

(berra)

Cadê o homem?

E Lívia se mexe até jogar o sanduíche no chão. Dil ergue uma das mãos e aponta para uma câmera. Lívia e Kênia encaram o objeto. Dil SAI e bate a porta. Ouvimos as trancas. Lívia chora muito; Kênia afaga a amiga.

KÊNIA

Calma, Lívia, calma. A gente vai dar um jeito. A gente vai sair daqui!

24 **EXT. PORTO DE SANTOS - TARDE:**

O navio está atracado e há intensa movimentação à frente do navio, desembarcando as malas.

MONTAGEM:

A) As pessoas tiram as últimas fotos dentro do navio;

B) Corredores movimentados.

C) Uma funcionária varre a House Pink.

D) Camareiras limpam os quartos.

E) As pessoas vão deixando as cabines.

F) O restaurante está cheio.

FIM DA MONTAGEM.

25 **INT. EMPIRE - CABINE DE BÚLGARO - TARDE:**

Búlgaro ENTRA e bate a porta. Retira o blazer e joga sobre a cama. Ele olha para a vista da janela e retira algo de dentro do bolso da calça.

CORTA para as mãos de Búlgaro. Trata-se da cápsula entregue pela enfermeira.

CORTE DESCONTÍNUO.

PLANO-DETALHE: a cápsula é aberta por Búlgaro e seu pó branco é despejado dentro de um copo, cheio d'água.

PLANO GERAL. Búlgaro pega o copo e observa-o por alguns instantes.

PLANO-DETALHE: Um corpo de fundo vai se formando.

ABRE. Neste momento, Búlgaro dá uma golada só na água.

POV DE BÚLGARO - Tudo fica turvo. Ele cambaleia para trás. Os olhos prestas a fecharem. De repente, CAI no chão. Os olhos relutam, até que, finalmente...

FADE OUT.

FADE IN:

26 **INT. EMPIRE - CABINE DE BÚLGARO - TARDE:**

Do rosto desfalecido de Búlgaro, a câmera dá um repentino ZOOM-OUT.

A porta abre-se e a secretária ENTRA.

CLOSE nela. GRITO DE HORROR.

27 **INT. RODOVIÁRIA DE SANTOS - TARDE:**

A porta do ônibus abre-se e Regina, Mauro, Caio e Lianna descem do veículo. Movimentação forte ao entorno. Reúnem-se, meio deslocados.

CAIO

Pessoal... Tem alguém que pode nos ajudar a chegar no porto.

REGINA

Pera aí, Caio, você conhece alguém daqui?

CAIO

Confiem em mim.

28 **EXT. BECO - TARDE:**

Um carro preto estacionado.

Caio e todos ENTRAM. Regina lança um olhar desconfiado para Mauro.

Caio aproxima-se do carro e dá duas batidas no capô.

A porta traseira é aberta e um JOVEM, magro, 19 anos, cabelos loiros, sai de lá. Ele encara Caio por alguns instantes.

JOVEM

Caio?

Caio sorri para ele. Felizes, abraçam-se.

Lianna, Mauro e Regina estão mais atrás, desconfiados.

CAIO

Como você tá, Júlio?

(CONTINUA)

JÚLIO

Eu to... Eu to vivendo por aí, né?  
No trampo. To aqui, fazendo hora.  
(pausa) Mas e você, tá fazendo o  
que aqui? O cruzeiro, Caio, o que,  
que houve?

CAIO

Longa história. (aponta pra trás)  
Esses são Regina, Mauro e Lianna.  
Amigos meus. Será que rola de tu  
dar uma carona pra gente?

Júlio encara-o, indeciso.

CAIO (cont.)

Quebra esse galho pro teu primo,  
vai?

JÚLIO

Sei não, Caio. Eu não posso tá  
saindo muito com o carro. Eu sou  
pago pra tá de vigia. Tu sabe, não  
sabe?

CAIO

Calma, Júlio. É rápido, cara. Só  
levar a gente ali, no porto, e  
voltar. Nada demais.

JÚLIO

Quer dinheiro pro táxi? Eu te  
arranjo/

CAIO

Júlio, a gente precisa de  
segurança. Eu preciso que você leve  
a gente até lá.

Júlio vira pra trás, pensativo.

JÚLIO

O patrão vai bolar, mas vai, entra  
aí.

CAIO

(festeja)  
Isso, moleque!

Regina, Mauro e Lianna, ainda meio estranhos, avançam no  
carro. Todos ENTRAM e Júlio parte com o veículo.

29 **EXT. RUA DO PORTO - TARDE:**

Esta rua é um dos caminhos para a entrada ao porto.

Um caminhão grande, com o logotipo da companhia SEAS, para em frente ao porto. A janela do carona abaixa e Flávio aponta lá dentro, observando a movimentação.

30 **EXT. RUA OPOSTA AO PORTO - TARDE:**

Esta rua é sem saída e tem visão direta para todos os arredores do porto.

POV DE ALGUÉM - Observa o porto, ao longe, assim como o EMPIRE.

VOLTA À CENA.

É Orlando. Ao lado dele está Clark, com um binóculo, observando tudo.

ORLANDO

E então? Vê alguma coisa?

CLARK

Desembarque de malas, apenas.

ORLANDO

Ótimo. Em breve os passageiros saem, incluindo Regina e o marido. Depois, os tripulantes, incluindo Lianna, Kênia, Lívia e Caio. Enfim, sai o capitão...

Clark retira o binóculo do rosto e encara Orlando.

CLARK

Búlgaro.

ORLANDO

Exato, senhor.

CORTA para o carro, onde está Luciano e um HOMEM (careca, mesma faixa de idade de Luciano).

TENSÃO.

ZOOM-OUT dá um PLANO GERAL da rua; do Empire; do porto; do mar.

FADE OUT.

**FIM DO ATO II**

(CONTINUA)

ATO III

FADE IN:

31 **INT. EMPIRE - CORREDOR - TARDE:**

A enfermeira e mais dois HOMENS fortes, todos vestidos de branco, correm com Búlgaro, sobre uma maca.

32 **INT. EMPIRE - ENFERMARIA - TARDE:**

A enfermeira faz massagem cardíaca em Búlgaro. Agitação ao redor.

ENFERMEIRA

Vamos! Acorde! Vamos, capitão!  
(pausa) O desfibrilador.

Um dos homens da cena anterior entrega o desfibrilador à enfermeira. Ela prepara e encosta o aparelho no peito de Búlgaro, que responde com um pulso imediato. Ela leva o dedo ao pescoço do capitão, respira fundo e encosta, mais uma vez, o desfibrilador. Outro pulso. Mede os batimentos, mais uma vez, e encara o homem, atrás dela.

ENFERMEIRA

(lágrimas)  
Ele tá morto!

CLOSE no corpo de Búlgaro.

33 **INT. EMPIRE - CORREDOR - TARDE:**

Movimentação intensa em frente à porta da enfermaria. Muitos tripulantes vagam por ali, aflitos, comentando entre si. Um deles, porém, um HOMEM alto, traje de mecânico, barba e cabelos ralos, afasta-se um pouco e disca um número no celular.

HOMEM

(voz baixa/ao tel.)  
Deu certo. Ele tá morto.

34 **EXT. PORTO - TARDE:**

Os passageiros desembarcam do Empire em ritmo tranquilo. Ao fim da rampa de acesso ao porto, entregam seus cartões a UMA TRIPULANTE.

Mais afastados, estão DOIS HOMENS, altos, estilo segurança.

35 **EXT. RUA OPOSTA AO PORTO - TARDE:**

Clark, Orlando e Luciano observam o porto, de longe. Orlando com o binóculo.

ORLANDO  
Isso tá muito estranho!

CLARK  
Nada, ainda, né?

ORLANDO  
Nem sinal do casal. (pausa) Cadê  
vocês, em? Aparece Regininha,  
aparece...

36 **EXT. RUA PRÓXIMA AO PORTO - TARDE:**

O carro de Júlio estaciona. Vemos uma ponta do Empire, atracado.

37 **INT. CARRO DE JÚLIO - TARDE:**

JÚLIO  
No que vocês tão metido? Em?

CAIO  
Nada, Júlio, calma. É só um lance  
aí, mas tá próximo de ser  
resolvido. A gente só precisa tirar  
uma foto do capitão.

JÚLIO  
Uma foto?

CAIO  
Isso.

REGINA  
Depois disso a gente vai na polícia  
e acaba com a farra desse  
desgraçado.

JÚLIO  
Eu não to gostando nada disso,  
Caio. Eu acho melhor vocês/

Caio olha pelo vidro do carro. Ninguém desembarca.

(CONTINUA)

CAIO

Tem alguma coisa estranha...

MAURO

O que foi?

LIANNA

La tripulación debería estar en el suelo, pero no tiene ningúem...

JÚLIO

Pera aí... Todos vocês estavam no navio?

REGINA

Ele já disse que é pra você não se meter!

JÚLIO

Qual foi, dona?! Vocês estão atrapalhando meu serviço; tão aqui de favor!

MAURO

Regina/

REGINA

Tá, ok. Eu to um pouco nervosa. Me desculpa, tá, Júlio?

Júlio encara-a. O telefone dele começa a tocar. Atende, rapidamente.

JÚLIO

(ao tel.)

Alô? Alô?

Desliga o telefone.

JÚLIO

O negócio é o seguinte. Meu chefe deve estar precisando de mim. Eu preciso voltar.

CAIO

Tá.

MAURO

A gente espera escondido, por aqui, Caio.

(CONTINUA)

REGINA

Isso. Vamos!

Regina abre a porta, aflita, e sai. Mauro e Lianna vão saindo também. Caio fica com Júlio.

CAIO

Meu primo, eu/

JÚLIO

Fica tranquilo, Caio. (pausa)  
Quando você ver sua mãe, diz a ela  
que... Que ela não teve culpa de  
nada.

CAIO

Eu não sei se eu vou ver a mamãe,  
primo.

JÚLIO

Você não conseguiu tratamento?

FLASHBACK - Caio lembra-se da conversa com Lívía.

CAIO

*Para, para com esse discurso. Claro  
que importa. Você vive aquilo que  
eles querem que você viva,  
Lívía. Entende que você faz parte  
de um sistema. Eu posso ter te  
ajudado hoje, mas muito em breve eu  
não devo estar mais aqui.*

LÍVIA

*Como assim, Caio? Por quê?*

CAIO

*Eu tenho um tumor, Lívía. Um tumor  
que me dá meses de vida...*

FIM DO FLASHBACK.

Regina aponta na porta de trás. E ela bate a porta.

REGINA

Vamos, Caio!

CAIO

A gente se vê.

Caio abre a porta e SAI.

CORTE DESCONTÍNUO PARA A RUA.

(CONTINUA)

O carro vai embora. CLOSE em Regina.

REGINA

Vamos.

Eles vão em direção ao porto.

38 **EXT. RUA DO PORTO - TARDE:**

Flávio, no caminhão, ainda com o binóculo. Retira o objeto do rosto.

FLÁVIO

(ao MOTORISTA do caminhão)

Ele tá demorando muito...

Nisso, o motorista aponta para algo fora da tela. Flávio vira-a àquela direção. Desposta um sorriso em seu rosto.

39 **INT. EMPIRE - TARDE:**

SONOPLASTIA - Dream No More, por Metallica.

Um corpo é descido pela rampa, sobre uma maca, levado pelos enfermeiros. Vão abrindo espaço.

40 **EXT. RUA OPOSTA AO PORTO - TARDE:**

Orlando retira o binóculo do rosto, completamente abismado.

ORLANDO

Mas que porra é essa?

CLARK

O que foi, Orlando?

ORLANDO

Tem um corpo. (encara Clark) Tem um corpo descendo do navio!

LUCIANO

É claro. O capitão. O capitão tá morto!

CLOSE em Clark, surpreso. Ele saca um rádio comunicativo.

CLARK

(ao rádio)

Sigam essa maca! Sigam!!!

41 **EXT. RUA PRÓXIMA AO PORTO - TARDE:**

Regina, Caio, Lianna e Mauro, abismados, acompanham, atrás de uma cerca, o corpo sendo levado.

REGINA

Não pode ser. O que é aquilo.

MAURO

Alguém morreu dentro do navio.

CAIO

O capitão morreu.

LIANNA

Dios!

42 **EXT. PORTO - TARDE:**

Uma ambulância estacionada. O corpo, coberto, é colocado dentro da ambulância, por dois paramédicos.

CLOSE na enfermeira.

Os homens de Clark estão mais atrás. Falam algo no rádio comunicador e, enfim, dão as costas, SAINDO.

A enfermeira olha pros lados. A porta da ambulância é fechada e o veículo vai embora, com a sirene soando por todos os lados.

Ela sai de nosso PV.

43 **EXT. RUA OPOSTA AO PORTO - TARDE:**

Clark com o rádio comunicador. Orlando no binóculo. Luciano escurado no carro.

CLARK

Vamos! Respondam!

LUCIANO

Você acha que o carro vai conseguir seguir a ambulância? Eles vão despistá-los.

CLARK

Não é possível. Esse maldito capitão não pode ter morrido. (a Orlando) Continue aí Orlando. Eu quero me certificar de que esse

(MAIS)

(CONTINUA)

CLARK (cont.)  
avelho não tá se escondendo, com  
medo do que vai encontrar aqui  
fora. Se ele sair, é a nossa  
chance.

ORLANDO  
Por enquanto, nada...

CLARK  
(rádio comunicador)  
E então? Alguma notícia? Respondam!

44 **EXT. RUA - TARDE:**

Um carro preto, com os homens de Clark, segue a ambulância.  
Ambos em alta velocidade.

45 **EXT. AMBULÂNCIA - TARDE:**

O motorista fala palavras de ordem, em chinês, para alguém,  
na parte de trás do veículo. Ele entra nas ruas,  
rapidamente, e observa, atento, pelo retrovisor externo, o  
carro preto perseguindo-o.

CORTE DESCONTÍNUO.

EXT./

A ambulância, enfim, entra em um beco e para. Motor é  
desligado. O caminhão está estacionado mais à frente.

INT./

O motorista olha pelo retrovisor e não vê ninguém. Olha pra  
trás e balança a cabeça positivamente para alguém, fora da  
tela.

EXT./

Eis que, atrás de uma parede, surge um dos homens de Clark.  
Ele porta o rádio comunicador em mãos. Aperta no botão.  
Porém, nesse instante, uma bala o atinge. Cai no chão,  
morto.

A CÂMERA gira e revela-nos Flávio, segurando uma arma com  
silenciador. Ele dá um leve chute no corpo do homem e  
aproxima-se da ambulância. Bate duas vezes na porta, que se  
abre.

POV - Visão embaçada vê, não nitidamente, a figura de  
Flávio, sorridente.

(CONTINUA)

VOLTA À CENA.

Flávio ajuda, junto dos paramédicos falsos, Búlgaro a descer. Ele está pouco consciente. Flávio olha pra trás, certificando-se de que não há ninguém.

FLÁVIO

Vamos colocar ele no caminhão. Eu quero tudo rápido e com o máximo de silêncio possível! Vamos!!!

E eles vão levando Búlgaro.

FIM DA SONOPLASTIA.

46

**EXT. RUA OPOSTA AO PORTO - TARDE:**

CLARK

Que merda! Eu perdi o contato com eles!

LUCIANO

E agora?

ORLANDO

(mexendo o binóculo)

Pera aí, eu conheço aquele rosto. Oh, não! Quem diria!!!

CLARK

O que foi, Orlando?

POV DE ORLANDO - No binóculo, vê-se Mauro, Regina, Caio e Lianna, conversando entre si, próximos à grade.

VOLTA À CENA.

(ORLANDO)

Parece que não perdemos a viagem.  
(pausa) São eles. Regina, Caio e Lianna.

CLARK (cont.)

Vamos! Vamos pegar eles, então!  
Rápido!!!

Clark entra em um dos carros, junto de Luciano. Orlando vai em outro, onde tem alguns homens. Os carros dão marcha ré e saem cantando pneus.

47

**EXT. RUA PRÓXIMA AO PORTO - TARDE:**

REGINA

Não tem mais o que fazer! A gente tem que ir embora. Quem quer que seja naquela maca, não vai fazer diferença.

CAIO

Se for o Búlgaro vai!

REGINA

Não, Caio. Se foi o Búlgaro, ele já deve estar longe há muito tempo, e aquilo não passou de uma ilusão.

CAIO

De qualquer forma, a gente precisa achar um lugar seguro.

LIANNA

Pessoal...

Todos viram-se para Lianna, que observa os dois carros pretos de Clark se aproximar deles, rapidamente. Eles encostam nas grades e olham-se, aflitos. Os carros estacionam em frente a ele. Orlando sai do carro.

CAIO

Merda.

REGINA

Orlando?

Eis que Clark sai do outro carro e aproxima-se.

CLARK

Então são vocês!

Todos se olham, medrosos.

CLARK (cont.)

Eu esperei muito por esse momento!

FADE OUT.

FADE IN:

48 **EXT. MANSÃO DA FACÇÃO - NOITE:**

Os carros da cena anterior parados em frente à escadaria.  
Dois seguranças em pé, ali.

49 **INT. MANSÃO DA FACÇÃO - SALA DE INTERROGATÓRIO - NOITE:**

Regina, Mauro, Lianna e Caio, todos sentados na cadeira. Uma mesa separa-os de Orlando. Todos sérios.

50 **INT. MANSÃO DA FACÇÃO - SALA DE INTERROGATÓRIO - OBSERVATÓRIO - NOITE:**

Clark, Luciano e outras pessoas observam, atentos, a sala de interrogação, separada desta sala por um vidro preto.

51 **INT. MANSÃO DA FACÇÃO - SALA DE INTERROGATÓRIO - NOITE:**

ORLANDO

Vocês não vão falar nada? (tempo)  
Tudo bem. Eu já entendi. Vocês  
estão com raivinha de mim.  
Acontece. A vida é feita de  
negócios e vocês deveriam entender  
melhor as posições de uma pessoa.

MAURO

Você é um monstro.

ORLANDO

Eu? (ri) Vocês estão enganados. Eu  
estou disposto a me vingar da  
companhia, do capitão/

CAIO

Não seja patético, Orlando. Você  
está do lado deles e só está  
mantendo a gente aqui para alguma  
coisa que, até agora, eu não sei.  
Eu acho que todos nós concordamos:  
você já pode nos matar. Chega desse  
show. Acabou.

ORLANDO

Sabe, Caio, você sempre se mostrou  
muito interessante, muito  
inteligente... Ligeiro pra tudo.  
Mas você falhou, quando entendeu  
que isso daqui é o fim.

Orlando levanta-se, perambulando de um lado pro outro.

(CONTINUA)

ORLANDO (cont.)  
Isso daqui é o recomeço, na  
verdade. A facção/

REGINA  
Facção?

ORLANDO  
A justiceira desperta para as  
palavras chaves. (pausa) Você é  
ótima, Regina.

REGINA  
(berra)  
Chega!!!! Eu estou cansada desse  
jogo ridículo. O que você quer, seu  
monstro? Você acha que com esse seu  
faro manso engana alguém daqui? Nós  
já presenciamos quem você é de  
verdade, Orlando! Nós já vimos o  
quão cruel você é! Para com esse  
show! (pausa) Pisou na Kênia até o  
fim; fez da vida daquelas meninas  
um inferno! (pausa) Você acha o  
quê? Que com esse papinho mole vai  
nos conquistar? Ninguém aqui passou  
por amnésia, Orlando; não, ainda!

ORLANDO  
Eu tenho certeza que não.

CAIO  
Então para de brincadeira e fala  
logo o que você quer.

ORLANDO  
Vocês iam na polícia, não iam?

REGINA  
(escora-se na cadeira)  
Ah, ótimo. Era isso.

ORLANDO  
Tudo bem. Tudo bem. Eu vou tentar  
de novo. (pausa) Quando eu pulei da  
proa, me arisquei em alto mar, subi  
num barco e fugi daquele navio/

REGINA  
Era porque você estava com medo de  
morrer!

ORLANDO

Sim, você tá certa, Regina. Eu estava com medo de morrer. Mas alguém, alguém, que está do outro lado desse vidro, me convenceu de que seria muito válido me unir para acabar com SEAS; com Búlgaro e com toda essa organização/

REGINA

Você não me engana, Orlando.

LIANNA

Usted no engaña a ninguém! ¿O crees que voy a olvidar lo todo que me diciste? Hein?

ORLANDO

Eu me arrependo de muitas coisas.

CAIO

Teatro... Tudo teatro.

REGINA

Você pode falar o quanto você quiser, Orlando. Ninguém vai te atender.

ORLANDO

OK. Chega! Eu tentei. Eu juro que eu tentei.

Orlando puxa uma arma da cintura e põe sobre a mesa. Todos encaram, espantados.

ORLANDO (cont.)

Então, agora, eu vou direto pra pergunta. Chega de enrolação. Me olhem como quiserem. (pausa) Vocês estão aqui para lutar conosco, sim, e isso não vai mudar se eu estiver aqui ou não; se acreditarem ou não no que eu digo. (pausa) O que eu quero de vocês resume-se a uma simples pergunta.

REGINA

Fala longo, bandido.

SONOPLASTIA - Love Will Tear Us Apart - Joy Division.

(CONTINUA)

ORLANDO

Eu quero saber, exatamente, onde  
estão Kênia e Livia.

Todos se olham. CLOSE em Orlando, à espera da resposta.  
CÂMERA, então, vaza pelo vidro escuro e chega ao

OBSERVATÓRIO DA SALA DE INTERROGATÓRIO.

Clark de pé, observando tudo, atento.

52

**INT. FÁBRICA ABANDONADA - SALA - TARDE:**

Aqui estão Livia e Kênia, meio sonolentas.

As trincas da porta começam a ser abertas. Elas se olham por  
alguns instantes. A porta abre-se, então, repentina, e  
Búlgaro ENTRA.

Reação de Livia e Kênia, apavoradas. Ele solta uma risada.

BÚLGARO

Como vão, meninas? Eu estava  
morrendo de saudades.

CLOSE em Búlgaro, mais demoníaco do que nunca.

SONOPLASTIA ENCERRA COM OS CRÉDITOS.

FADE TO BLACK.

**FIM DO EPISÓDIO**